

INVENTÁRIO HISTÓRICO DA COLEÇÃO LEOPOLDO GOTUZZO: INSTRUMENTO DE RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

JOANA SOSTER LIZOTT¹; ELISABETE DA COSTA LEAL²

¹Universidade Federal de Pelotas – joanalizott@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - elisabeteleal@ymail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é trabalho de conclusão de curso, que trata do inventário, com suas práticas, métodos e resultados, realizado no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), na coleção de seu patrono, o pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo (1887-1983). Relacionada com as áreas sociais e humanidades, aborda os acervos e suas formas de classificação e organização como portadores de informação.

A coleção Leopoldo Gotuzzo, juntamente com outras seis¹ compõe o total do acervo do MALG, instituição museológica fundada em 1986 e vinculada à Universidade Federal de Pelotas. Além de ser relativa ao patrono do museu, também é a mais requisitada para exposições e pesquisas. Possui uma grande variedade de tipologias de itens, que vão além das obras do artista, contando com documentos, fotografias e objetos pessoais. Contudo, durante os quase trinta anos de funcionamento da instituição, não foi produzido um sistema de documentação que abrangesse a diversidade da coleção. Assim, com exceção dos trabalhos artísticos e fotografias, boa parte do acervo nunca havia sido sequer relacionado.

Portanto, o trabalho desenvolvido teve por objetivo a aplicação de mecanismos de classificação e recuperação da informação, visando a comunicação do acervo da coleção, o que foi organizado em um sistema de documentação adequado às demandas institucionais.

Teoricamente, o trabalho apoiou-se em autores da área museológica, principalmente de manuais de inventário e documentação, como CANDIDO (2006), que elenca os processos desenvolvidos no Projeto de Inventário implantado no Museu Mineiro. Foi uma publicação referência quanto aos padrões de classificação do acervo e de elaboração e preenchimento da ficha e planilha de inventário. Também o trabalho de CAMARGO-MORO (1986), permitiu informações precisas quanto a metodologias de medição, descrição, classificação e documentos auxiliares para o processo de documentação museológica.

Além da parte técnica, o trabalho baseou-se no entendimento do objeto de museu enquanto documento, suporte de informação, enfatizando o trabalho de documentação como uma ferramenta para tal. Nesse sentido, o trabalho de YASSUDA (2009) serve de fundamentação, por tratar da documentação além do registro e controle, mas também a partir de um caráter de pesquisa científica, entendendo o museu como unidade de informação, que, como tal, deve gerir sistemas eficientes de comunicação de dados, permitindo a geração de conhecimento.

¹ Coleção Escola de Belas Artes, Coleção Faustino Trápaga, Coleção João Gomes de Mello, Coleção Luiz Carlos Lessa Vinholes, Coleção Século XX e Coleção Século XXI.

2. METODOLOGIA

Durante o ano de 2015, foi desenvolvido o inventário geral da Coleção Leopoldo Gotuzzo, abrangendo três etapas (diagnóstico, elaboração de mecanismos e organização dos dados), objetivando a elaboração de um sistema de documentação que atendesse às demandas institucionais, conferindo o possível desaparecimento de itens e a rápida recuperação das informações.

O diagnóstico, baseado em CANDIDO (2013), constituiu-se em uma avaliação de diversos aspectos da instituição individualmente, mas buscando uma abordagem geral. Considerou-se que o entendimento da gestão de recursos humanos e de políticas institucionais, o espaço físico, o programa de exposições, a seleção do acervo, o público e as formas de contato com ele, eram fundamentais para a elaboração de um sistema de documentação eficiente. Também foi a etapa de reunir todas as informações sobre o acervo disponíveis na instituição e elencar possíveis parcerias.

A elaboração de mecanismos se refere basicamente a construção de um modelo de ficha de inventário aplicável a todo o acervo diverso da coleção, bem como o desenvolvimento de uma planilha que permitisse a rápida recuperação da informação. Também foram criados os elementos auxiliares, as convenções, listagens e relações diversas confeccionadas durante o processo de inventário, como a lista de temáticas artísticas e de classificação do acervo, que permitiram uma padronização de termos. Todos os mecanismos elaborados nessa etapa se basearam nos princípios elencados por CANDIDO (2002), CAMARGO-MORO (1986) e GOMÉZ DE CHAVÉS e BOTERO (1991), autores de manuais de inventário e documentação de acervos, adaptados às necessidades do museu.

Quanto a organização dos dados, levou-se em conta as duas etapas anteriores, a partir da união da diversa documentação antiga referente ao acervo e sua devida organização nos mecanismos elaborados.

Para a pesquisa necessária ao inventário, as principais informações foram adquiridas no próprio Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, que possui alguns fundos arquivísticos que abrangem tanto o pintor Leopoldo Gotuzzo e suas obras como instituições e ações em torno das artes na cidade de Pelotas. Os dois fundos arquivísticos relativos à Escola de Belas Artes (Arquivo Marina Moraes Pires e Arquivo Escola de Belas Artes de Pelotas) foram muito importantes pelo fato de que as primeiras aquisições da coleção foram feitas à Escola, passando posteriormente para a UFPEL.

Por fim, foi utilizada a documentação relativa ao acervo em si, fundamental para a averiguação da procedência e da trajetória dos itens depois da entrada na instituição. Ao contrário das anteriores, essa documentação está em fase de organização, juntamente com o inventário do acervo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o inventário está em processo de revisão e correção. Foram inventariados, entre obras de arte, objetos, documentos, fotografias e livros que compõem a coleção, setecentos itens, agrupados por tipo de material, conforme a Tabela abaixo:

Dados Gerais Coleção Leopoldo Gotuzzo	
Total geral	700
Total de obras	144
Pintura	69
Gravura	02
Desenho	68
Livros e revistas	59
Objetos e outros	144
Documentos	185
Fotografias	168

Para possibilitar a recuperação rápida da informação, e levando em conta o sistema de busca em utilização no museu há muitos anos, as fichas de inventário foram agrupadas em cinco diferentes arquivos em formato PDF: Obras, Fotografias, Objetos, Documentos e Livros. Juntamente a esses arquivos, há a Planilha de Inventário, que permite o cruzamento de informações das fichas e com outras coleções do museu. Por enquanto, essas informações estão disponíveis apenas em formato digital, devido as dificuldades de impressão na instituição.

Durante a conferencia não foram localizados seis itens, que constavam em listagens antigas e não foram identificados. Houve ainda o caso de um item que foi roubado em exposição, dez anos atrás, mas o fato não foi devidamente registrado.

Foi relacionada a procedência de boa parte das obras da coleção, contudo, ficaram ainda algumas lacunas quanto as outras tipologias de acervo. Muitas obras fazem referência a uma doação em testamento por parte do pintor, mas esse documento não está disponível na instituição, por isso tal conferencia não foi possível.

Outro produto do inventário foi o Guia da Documentação Museológica do MALG, no qual estão elencadas as orientações de preenchimento e consulta do inventário, bem como dados gerais da coleção de forma resumida. Tal documento engloba também as outras coleções inventariadas, e é atualizado anualmente.

Por fim, a partir do inventário da coleção Leopoldo Gotuzzo, foi possível a elaboração de uma exposição da coleção com itens além das obras de arte, levando ao público dados levantados no inventário. As obras e objetos do artista puderam ser contextualizados com o momento histórico e pessoal do pintor, permitindo novas abordagens da coleção e de pesquisas sobre a mesma.

4. CONCLUSÕES

Até o momento, percebeu-se as potencialidades que a informação devidamente organizada proporciona. A utilização coleção por curadores e pesquisadores tem abrangido novos temas e trazido mais clareza para as exposições.

Tendo em vista que um museu pode e deve ser uma instituição voltada para a informação e produção de conhecimento, as práticas de classificação e organização das informações, de forma padronizada e acessível, deve ser uma constante. Os resultados no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo são visíveis a cada exposição. Contudo, ainda há um longo caminho até que essa informação seja disponibilizada de forma efetivamente democrática e que o público se aproprie da

mesma. De qualquer forma, o inventário, a pesquisa, a catalogação das coleções são parte importante desse processo, de transformar objetos em fontes de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO-MORO, F. de. **Museu: aquisição/documentação**. Rio de Janeiro: Eça, 1986.

CÂNDIDO, M. I. Documentação Museológica. In: IPHAN/DEMU. **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

CÂNDIDO, M. M. D. **Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento**. Porto Alegre: Mediatriz, 2013.

CHOAY, F. A Revolução Francesa. In: CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

DESVALLÉES, A. e MAIRESSE, F. Objeto (de museu) ou museália. In: DESVALLÉES, A. e MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de museologia**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2014.

GÓMEZ DE CHÁVES, M. I. e BOTERO DE ANGEL, M. **Bienes Culturales Muebles – Manual para Inventario**. Editorial Escala: Bogotá, 1991.

LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

YASSUDA, S. N. Documentação Museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.